

## Análise Epidemiológica e da Onerosidade Referente às Internações Hospitalares por Transtornos Mentais e Comportamentais Devido ao Uso de Substâncias Psicoativas no Estado do Piauí, 2014 a 2023

Epidemiological and Costly Analysis Regarding Hospital Admissions for Mental and Behavioral Disorders Due to Psychoactive Substances in the State of Piauí, 2014 to 2023

Análisis epidemiológico y de costos de los ingresos hospitalarios por trastornos mentales y del comportamiento por sustancias psicoactivas en el estado de Piauí, 2014 a 2023

Diego Berwig<sup>1\*</sup>, Gabriel Arom Lopes Amorim Franco Ferreira<sup>1</sup>, Luciana Tolstenko Nogueira<sup>1</sup>.

---

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a epidemiologia e a onerosidade referente às internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de SPA no estado do Piauí. **Métodos:** O estudo tratou-se de uma análise epidemiológica, documental, observacional, descritiva, quantitativa com dados do SIH-SUS realizada com os casos notificados e confirmados de Internações Hospitalares e da Onerosidade referente às internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao de SPA no estado do Piauí, referentes aos anos de 2014 a 2023. Estudou-se: sexo; raça; faixa-etária; regime; caráter de atendimento; municípios de internações e onerosidade das internações. **Resultados:** O maior número de casos ocorreu no sexo masculino (83,28%); de 20 a 49 anos (83,79%), de raça parda (84,41%), em caráter de urgência (99,54%); regime público (13,45%) e na cidade de Teresina (69,89%); 2019 foi o ano com o maior número de gastos por internações. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por Internações por Abuso de SPA no estado do Piauí (2014 a 2023) foi: homens de 20 a 49 anos, pardos, internados em instituições públicas em caráter de urgência, com a maioria dos casos registrada no Município de Teresina-PI. O ano com a maior onerosidade ao Estado por internação foi o de 2019.

**Palavras-Chave:** Abuso de Substâncias Psicoativas. Hospitalização. Despesas Públicas.

---

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the epidemiology and burden of hospital admissions for mental and behavioral disorders due to SPA in the state of Piauí. **Methods:** The study involved an epidemiological, documentary, observational, descriptive, quantitative analysis with data from the SIH-SUS carried out with reported and confirmed cases of Hospital Admissions and the burden related to hospital admissions for mental and behavioral disorders due to SPA in the state of Piauí, referring to the years 2014 to 2023. The following were studied: sex; race; age group; regime; character of service; municipalities of hospitalizations and cost of hospitalizations. **Results:** The largest number of cases occurred in males (83.28%); from 20 to 49 years old (83.79%), of mixed race (84.41%), on an emergency basis (99.54%); public regime (13.45%) and in the city of Teresina (69.89%); 2019 was the year with the highest number of expenses for hospitalizations. **Conclusion:** The epidemiological profile of patients affected by Hospitalizations for PAS Abuse in the state

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina-PI. \*E-mail: berwigdiego@gmail.com

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina-PI. E-mail: gabriel.arom2000@gmail.com

Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Teresina-PI. E-mail: e-mail do autor correspondente.

of Piauí (2014 to 2023) was: men aged 20 to 49 years, mixed race, admitted to public institutions on an emergency basis, the majority of cases of which were registered in the Municipality of Teresina-PI. The year with the greatest burden on the State due to hospitalization occurred in 2019.

**Key words:** Abuse of Psychoactive Substances. Hospitalization. Public Expenses.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la epidemiología y la carga de ingresos hospitalarios por trastornos mentales y del comportamiento por SPA en el estado de Piauí. **Métodos:** El estudio implicó un análisis epidemiológico, documental, observacional, descriptivo, cuantitativo con datos del SIH-SUS realizado con casos reportados y confirmados de Ingresos Hospitalarios y la carga relacionada con los ingresos hospitalarios por trastornos mentales y del comportamiento por SPA en el estado de Piauí, refiriéndose a los años 2014 a 2023. Se estudiaron: sexo; carrera; grupo de edad; régimen; carácter del servicio; municipios de hospitalizaciones y costo de hospitalizaciones. **Resultados:** El mayor número de casos ocurrió en el sexo masculino (83,28%); de 20 a 49 años (83,79%), mestizo (84,41%), en situación de urgencia (99,54%); régimen público (13,45%) y en la ciudad de Teresina (69,89%); 2019 fue el año con mayor número de gastos por hospitalizaciones. **Conclusión:** El perfil epidemiológico de los pacientes afectados por Hospitalizaciones por Abuso de PAS en el estado de Piauí (2014 a 2023) fue: hombres de 20 a 49 años, mestizos, ingresados en instituciones públicas con carácter de urgencia, la mayoría de los cuales fueron registrados en el Municipio de Teresina-PI. El año de mayor carga para el Estado por hospitalización se produjo en 2019.

**Palabras clave:** Abuso de Sustancias Psicoactivas. Hospitalización. Gastos Públicos.

## INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas (SPA) é um fenômeno multicausal e complexo, capaz de acarretar danos biopsicossociais. A temática tem direcionado o interesse de estudo de setores científicos, políticos e sociais. Todavia, mesmo que o uso de SPA faça parte de um contexto histórico pregresso, atualmente, nota-se que o uso indevido passou a ser visto como um fenômeno causador não apenas de danos individuais, mas, sim, sociais, o que demanda atenção, prevenção e cuidados, sobretudo no âmbito da saúde pública (PEREZ, JA ET AL., 2020).

Nesse contexto, entende-se que o abuso de álcool e outras drogas caracteriza-se como um agravio de saúde pública no Brasil, uma vez que, nas últimas décadas, o uso de SPA aumentou em todo o território nacional. Tal problemática tornou-se um agravio social epidêmico que causou 11,8 milhões de mortes, direta ou indiretamente, no mundo atual. Dentre as SPA mais utilizadas estão o álcool, seguido pelo tabaco e por drogas ilícitas, como maconha, crack e cocaína (CHERON, J E D'EXAERDE, AK, 2021; FERNANDES, MA ET AL., 2020).

Segundo dados do *United Nations Office on Drugs and Crimes* (UNODC), referentes a 2021, há cerca de 275 milhões de usuários de SPA no globo terrestre. No Brasil, acredita-se que 6% da população seja consumidora. A estimativa de indivíduos que sofrem de transtornos associados ao uso de drogas no mundo é de cerca de 39,5 milhões, representando um aumento de 45% nos últimos 10 anos (UNODC, 2021).

A gênese dessa problemática é multifatorial e advém da união de fatores que incluem a baixa tolerância social, problemas psicológicos, baixa capacidade de cumprir às leis, a facilidade de disponibilidade das drogas, o crime e a violência. Tais fatores, aliados a outros condicionantes como dificuldades no acesso à saúde e educação, falta de perspectivas de crescimento e ascensão social, contribuem para o aumento da probabilidade de uso (e abuso) de SPA (FERNANDES, MA ET AL., 2020).

A partir da Lei da Reforma Psiquiátrica Nº 10.216, de abril de 2001, a saúde voltada aos portadores de transtornos mentais foi modificada, deixando de se basear no modelo manicomial e pautando-se no modelo de atenção integral com a criação do Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Além disso, também foram inaugurados os Centros de Atenção Psicossociais Álcool e Drogas (CAPS AD), os quais constituem-se como espaços individualizados aos usuários de substâncias psicoativas e seus familiares, no qual disponibiliza atendimento diário a estes, com condições para desintoxicação e atenção, visto que, para que ocorra um tratamento efetivo, é fundamental a existência de rede de apoio construída e organizada (SOUZA, OED ET AL., 2023).

Assim, é válido ressaltar que no estado do Piauí existem 67 CAPS. Destes, 14 estão localizados na capital Teresina (SESAPI, 2023). Mesmo com o grande número de CAPS no município, ainda não há capacidade de cobrir todos os usuários com transtorno pelo uso de SPA que necessitam de atendimento especializado. Os modelos assistenciais implementados apresentam falhas que acarretam na evasão dos pacientes, o que pode implicar ulteriormente na adoção de medidas repressivas, como a internação hospitalar (SOUZA, OED ET AL., 2023).

Ademais, a pandemia de COVID-19 intensificou a prevalência do uso de SPA, sendo possível aventar que o estado pandêmico tenha contribuído para o aumento de transtornos mentais e comportamentais, que implica no aumento do consumo de medicamentos e outras substâncias. Outrossim, a pauperização da população aumentou o número de pessoas em situação de rua, que, por sua vez, tratam-se de populações especialmente vulneráveis ao abuso de SPA (AROS, MS ET AL., 2022; MELO, MS ET AL., 2023; SOCCOL, KLS ET AL., 2022).

Nesse contexto, o estudo justifica-se devido ao potencial de contribuição para o desenvolvimento de abordagens individualizadas e mais efetivas de tratamento aos usuários de SPA e para orientar políticas públicas de saúde. O abuso de SPA é tema de interesse não só do ponto de vista da saúde individual, mas pública, com impactos em morbimortalidade das populações expostas que vão além daqueles diretamente ligados aos efeitos fisiológicos do abuso, como, por exemplo, o aumento da violência urbana, que afeta desproporcionalmente populações mais vulneráveis socialmente. Somado a isso, o estudo também almeja fomentar mais publicações e interesse sobre o tema, visto que há poucos estudos que abordem tal temática no estado do Piauí. O objetivo do trabalho é analisar a epidemiologia e a onerosidade referente às internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de SPA no estado do Piauí.

## MÉTODOS

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa realizada no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), por isso, não se fez necessária a aprovação por parte do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Todavia, os pesquisadores comprometeram-se em respeitar as resoluções Nº 466/12 e Nº 510/16 que estabelecem direcionamentos para pesquisas com seres humanos, no intuito de pautar o estudo nos princípios de benefício a comunidade e não oferecer riscos à dignidade humana. Ademais, tratou-se de uma análise epidemiológica, documental, observacional, de cunho descritivo e de abordagem quantitativa, baseado em dados provenientes do SIH-SUS realizada com os casos notificados e confirmados de Internações Hospitalares e da Onerosidade referente às internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de SPA no estado do Piauí, referentes aos anos de 2014 a 2023. A pesquisa foi realizada por meio de coleta de dados dos pacientes no SIH-SUS pelo Ministério da Saúde de janeiro de 2014 a dezembro de 2023.

As variáveis do estudo foram: sexo; raça; faixa-etária; regime; caráter de atendimento; municípios de internações e onerosidade das internações. Os dados foram coletados e acomodados em planilhas do software Excel ® versão 2020 para que fossem analisados por meio de estatística descritiva simples e porcentagem na base 100. Os resultados foram dispostos em tabelas e gráficos para melhor compreensão.

Foram incluídos no estudo os casos de pacientes residentes no estado do Piauí. Foram excluídos da pesquisa os pacientes notificados, porém, residentes em outras Unidades da Federação (UF), bem como

pacientes notificados fora do recorte temporal estabelecido. Os riscos do estudo estão relacionados a falhas durante o processo de acondicionamento dos dados no sistema, bem como possíveis falhas de registro, alteração de dados, dados brancos ou incertos. Os benefícios serão o conhecimento do perfil epidemiológico dos pacientes internados referentes ao abuso de SPA no estado do Piauí, além de sua onerosidade para o estado. Além disso, o estudo tem o intuito de beneficiar a literatura médica e fomentar mais pesquisas sobre o tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 apresenta a distribuição de casos de Internações por abuso de SPA por ano no estado do Piauí. Durante o período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023 foram registrados n= 5.144 casos de Internações por Abuso de SPA no estado do Piauí do Piauí, com uma média anual de n= 514,4 casos.

**Gráfico 1:** Distribuição de casos de Internações por Abuso de SPA, por ano, n=5.144. Piauí, 2014-2023.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2024.

Ao analisar o gráfico 1, foi possível observar que houve destaque para o ano de 2023 com o maior número de casos, n= 710 casos (13,80%) e para o ano de 2015 com o menor quantitativo, n= 398 (7,74%). As inferências obtidas por meio da análise gráfica demonstraram uma tendência de elevação nos casos de Internações por Abuso de SPA no estado do Piauí. O que pode ser reflexo do aumento destes casos ou da crescente notificação dos eventos.

Diferente dos estudos de Perez JA *et al.* (2020) que, relataram haver queda geral do uso de SPA durante os anos de pesquisa, o presente trabalho evidenciou uma tendência de aumento do número de internações hospitalares referentes ao uso destas substâncias. Todavia, Santos MR *et al.*, (2020) evidenciaram um aumento das internações apenas no sexo masculino.

Grillo LP *et al.* (2023) concluíram que o uso de drogas ilícitas e/ou o abuso de medicamentos prescritos pode resultar em mais casos de dependência e, consequentemente, em mais internações hospitalares. Sobretudo, pois, nos últimos anos, o país tem enfrentado diversos problemas de cunho socioeconômico e sanitário (pandemia de COVID-19) que pode ter potencializado a problemática.

Paralelo a isso, Formigosa, CAC *et al.* (2022), em estudo sobre as subnotificações de agravos durante o período pandêmico, mostram que no ano de 2020 não houve queda destes agravos, mas, sim, subnotificação devido aos problemas operacionais advindos da COVID-19, em que os profissionais de saúde voltaram seus esforços ao controle da pandemia em detrimento de outras áreas, como os registros epidemiológicos.

Barbosa LNF *et al.* (2020) enfatizaram sobre a mudança do padrão sanitário que concerne à saúde mental, em que houve a desinstitucionalização e a adoção do modelo de assistência diária ofertada pelos

CAPS em que o paciente retorna diariamente ao convívio familiar. Todavia nos CAPS AD há internações por curtos períodos de tempo, o que também fomenta o número de internações por abuso de SPA.

A tabela 1 apresenta a distribuição de casos de abuso de SPA conforme sexo, faixa etária, raça, e caráter de atendimento.

**Tabela 1:** Distribuição de casos de Internações por Abuso de SPA, por ano, n=5.144. Piauí, 2014-2023.

<b>Sexo</b>	<b>Número Absoluto</b>	<b>%</b>
Masculino	4284	83,28
Feminino	860	16,72
<b>Faixa etária</b>	<b>Número Absoluto</b>	<b>%</b>
0 a 19 anos	447	8,69%
20 a 49 anos	4310	83,79%
50 a 79 anos	376	7,31%
<b>80 anos ou mais</b>	<b>11</b>	<b>0,21%</b>
<b>Raça</b>	<b>Número Absoluto</b>	<b>%</b>
Branca	69	1,34%
Preta	94	1,83%
Parda	4342	84,41%
Amarela	23	0,45%
Sem informação	616	11,98%
<b>Caráter de Atendimento</b>	<b>Número Absoluto</b>	<b>%</b>
Urgência	5140	99,54%
Eletivo	4	0,08%
<b>Total</b>	<b>5144</b>	<b>100%</b>

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2024.

O maior número de casos ocorreu no sexo masculino com n= 4.288 notificações (83,28%), enquanto o sexo feminino, no mesmo período de tempo, foram 860 (16,72%). O resultado se assemelha ao de Perez JA *et al.* (2020), Fayl, FP e Fonseca Neto, OGD (2022), Santos IL *et al.* (2020), em que o maior percentual foi observado no sexo masculino. Conforme o Relatório Brasileiro sobre Drogas, a prevalência de usuários e internações relacionadas ocorre no sexo masculino. Esse fato pode ser parcialmente atribuído a uma combinação de fatores biológicos, sociais e culturais em que homens se expõe mais aos riscos externos, bem como apresentam maior propensão social ao consumo de SPA ilícitas como maconha, cocaína, crack, dentre outros, enquanto mulheres tendem a consumir em maior número medicamentos e os casos de abuso estão ligados a tentativas de suicídio e não de uso crônico (ALVIM ALS ET AL., 2020; FERNANDES MA ET AL., 2020).

Evidenciou-se uma prevalência na faixa etária de 20 a 49 anos com n= 4.310 casos (83,79%). Tal realidade corrobora com Perez JA *et al.*, (2020) em que a faixa etária de 20 a 39 anos apresenta uma taxa de internação de 5,6 por 100.000 habitantes (no nordeste brasileiro), tal realidade também é fomentada por Santos IL *et al.* (2020); Fayl, FP e Fonseca Neto, OGD (2022) no qual observaram que 37,7% da amostra foi composta por indivíduos de 20 a 29 anos, encontrando-se dentro da observada pelo estudo, o que também infere que indivíduos jovens e jovens adultos são os mais afetados pelo agravo.

Quanto a raça, pessoas pardas predominam com n= 4.342 casos (84,41%), tal dado vai ao encontro de Fayl, FP e Fonseca Neto, OGD (2022) em que foi observado que 71,1% de sua amostra foi de indivíduos autodeclarados pardos, além disso, entra em concordância com Oliveira JM, *et al.*, (2020) no qual verificou 58,7% de indivíduos pardos. Somado a isso, Fayl, FP e Fonseca Neto, OGD (2022) e Oliveira JM, *et al.*, (2020) constataram predomínio de indivíduos pardos, uma vez que estes estudos foram realizados nas regiões Norte e Nordeste, respectivamente. Todavia, ao confrontar o resultado da pesquisa e dos autores com o estudo de Santos IL, *et al.*, (2020) realizado no estado de São Paulo (Sudeste), pois

demonstrou que 49,6% de sua amostra foi composta por indivíduos brancos, o que sugere que o componente racial pode mudar de acordo com as características epidemiológicas das regiões brasileiras.

Torna-se válido ressaltar que as internações podem apresentar caráter de urgência ou eletivo e seu principal objetivo, inicialmente, é desintoxicar o paciente, todavia, também se deve enfatizar na manutenção da abstinência e na reabilitação do indivíduo. Atrelado a isso, uma das principais dificuldades na recuperação desse cidadão é a propensão à reincidência, o que pode gerar retorno do consumo com padrões iguais ou até maiores aos praticados antes da intervenção (GUSMÃO, ROM ET AL., 2020).

Ao analisar o caráter do atendimento, o âmbito de urgência apresentou a maioria esmagadora com  $n=5140$  casos (99,54%), o que está de acordo com Fayl, FP e Fonseca Neto, OGD (2022) em que observaram que 99,05% de sua amostra foi internada em caráter de urgência. Segundo Carrijo, MVN et al. (2022), a maioria das internações por abuso de SPA ocorre no âmbito da urgência devido ao fato de serem motivadas por conta de crises agudas, tais como: overdose, intoxicação grave ou complicações de saúde que são desencadeadas pelo consumo excessivo de SPA, demandando, portanto, cuidados imediatos e celeridade para redução de morbimortalidade.

O gráfico 2 apresenta a distribuição dos casos de internações por abuso de SPA segundo o regime de internação de 2014 a 2023.

**Gráfico 2:** Distribuição de casos de Internações por Abuso de SPA, conforme regime de internação, por ano,  $n=5.144$ . Piauí, 2014-2023.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2024.

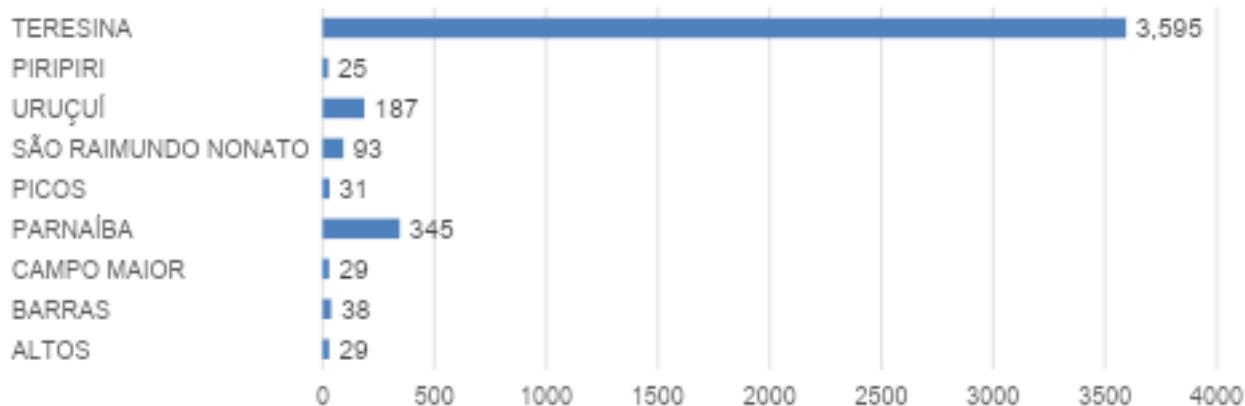
O gráfico 2 mostra que a maioria dos casos se concentrou no regime público de atendimento com  $n= 692$  casos (13,45%), todavia, um dado alarmante foi o elevado número de casos ignorados com  $n= 4.385$  casos (85,24%). A predominância de casos de internações hospitalares por abuso de SPA no sistema público de saúde pode ser influenciada por fatores complexos que interagem dinamicamente. Santos MR et al. (2021) evidenciaram que a indivíduos mais pobres tendem a consumir maior número de SPA. Condições socioeconômicas adversas relacionam-se com menor apoio social, o que poderia influenciar a maior busca pelos serviços públicos de atendimento, especialmente em situações emergenciais como overdose ou outras complicações agudas de saúde. Quanto aos casos ignorados, Sousa CMDS, et al., (2020) atenta para a problemática da subnotificação o que justifica a ausência de dados após 2016, tanto na rede pública, quanto privada, com a falta de registros adequados.

Analizando a onerosidade do empasse, no ano de 2020 houve um gasto estimado em R\$ 300 milhões de reais em repasse para instituições privadas de tratamento para SPA. Além disso, em 2023, o Ministério da Saúde destinou R\$ 414 milhões de reais para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), sendo

direcionado para os 2.855 CAPS e para os 870 Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) (SOUZA OED, ET AL., 2023).

O gráfico 3 apresenta a distribuição dos casos de internações por abuso de SPA de acordo com os municípios que apresentaram o maior número de casos, dentro do recorte temporal estabelecido.

**Gráfico 3:** Distribuição de casos de Internações por Abuso de SPA, conforme município, n=5.144. Piauí, 2014-2023.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2024.

Analisando a prevalência por município (gráfico 3), Teresina comporta o maior número de casos com n= 3.595 casos (69,89%), seguido pelo Parnaíba com n= 372 (6,91%). Dados do Censo de 2022 mostram que as cidades mais populosas do Piauí são Teresina (866.300 hab.), Parnaíba (162.159 hab.), Picos (83.090 hab.) e Piripiri (65.450 hab.). Teresina apresenta uma taxa de 4,14 internações a cada 1000 habitantes, Parnaíba apresenta taxa de 2,12 internações por 1000 habitantes, Picos e Piripiri apresentam taxa de 0,3 internações por 1000 habitantes, respectivamente.

Tal fato corrobora o exposto por Duarte, MJO (2023), pois, áreas urbanas, apresentam maior disponibilidade e acessibilidade a substâncias psicoativas devido à presença de redes de tráfico de drogas e uma maior concentração de estabelecimentos que vendem essas substâncias. Além disso, a densidade populacional e a maior disponibilidade de serviços assistenciais também promovem a concentração deste fenômeno em maiores centros urbanos, em especial, capitais. Logo, é condizente que Teresina (capital) e Parnaíba (segunda maior cidade do estado) apresentem maior número de casos de internações por abuso de substâncias.

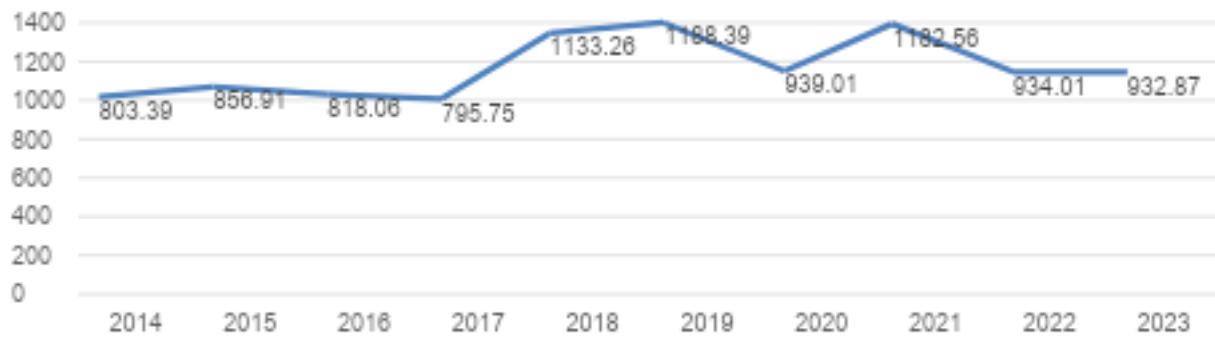
A RAPS no Piauí é composta por 67 CAPS, dentre esses, 44 são da modalidade CAPS I; 10 da modalidade CAPS II; 1 da modalidade CAPS III; 3 da modalidade CAPS I- infanto-juvenil; 7 da modalidade CAPS AD- álcool e outras drogas; 02 da modalidade CAPS AD III – 24 horas (funcionamento 24 horas, com leitos para internação); 4 Serviços Residenciais Terapêuticos: serviço para acolher pessoas com internação de longa permanência em Hospital Psiquiátrico e que não possuem vínculos familiar e social. Há também o Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu, com 160 leitos; 10 Unidades integradas de saúde com ambulatório de psiquiatria em Teresina; 01 SHR AD- Serviço Hospitalar de Referência em Álcool e outras Drogas – Hospital do Mocambinho; 08 leitos de psiquiatria na Maternidade Dona Evangelina Rosa; 01 Consultório de Rua (SESAPI, 2023).

No passado, o hospital de referência no âmbito da saúde mental era o Hospital Areolino de Abreu, todavia, devido a mudanças do paradigma referente a saúde mental, as políticas desinstitucionalizantes foram, gradativamente, reduzindo a quantidade de leitos em hospitais psiquiátricos e direcionando a atenção aos CAPS, que são portas de entrada da RAPS. No município de Teresina-PI, a maior parte dos atendimentos ocorre no âmbito dos CAPS, no entanto, o Serviço Hospitalar de Referência em Álcool e outras Drogas realizado no Hospital do Mocambinho é uma das ações de maior efetividade no tratamento

de abuso de SPA. Os números de internações em Altos podem estar associados a proximidade com Teresina e a confluência de habitantes, já Uruçuí apresenta processos migratórios relacionados às atividades agropecuárias do cerrado piauiense, isto justifica o volume de casos comparado ao número de habitantes (BARBOSA V.R.A, 2021).

O gráfico 4 apresenta o valor médio das internações acerca do abuso de SPA, segundo ano.

**Gráfico 4:** Valor médio por internações por Abuso de SPA, por ano, em R\$, n= 958,42. Piauí, 2014-2023.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2024.

De acordo com o gráfico 4, o custo médio de internações por abuso de SPA foi de R\$ 958,42. Já o ano com o valor mais foi 2019 com um custo de R\$ 1.188,38. Se comparado ao salário mínimo atual de 2024 (R\$ 1.412,00) a média do valor da internação corresponde a cerca de 67,87% do salário mínimo vigente. No ano de 2019, o mais oneroso em se tratando de custo médio da internação, o salário mínimo era de R\$ 998,0, tendo o gasto governamental por internação superado o valor do próprio salário mínimo vigente em 119,07%. Tal realidade mostra que o abuso de SPA representa uma elevada onerosidade ao orçamento público em termos do custo médio da internação individual.

Conforme Perez JA, *et al.* (2020), a região Nordeste, apresentou um custo médio de R\$1.274,83 nas internações por uso de SPA no ano de 2018, o que representa um gasto um total de R\$ 89.488.587,45. Não há literatura comparativa recente sobre a onerosidade dos gastos piauienses com internações por abuso de SPA. Entretanto, Perez JA, *et al.* (2020) aborda os gastos médios da região Nordeste e percebe-se que são valores próximos, indicando que a problemática das SPA é comum em todos os estados da Região e alerta para a necessidade de intervenção dos gestores em saúde para intensificar políticas assistenciais de combate e reabilitação destes indivíduos.

## CONCLUSÃO

O perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por Internações por Abuso de SPA no estado do Piauí (2014 a 2023) foi composto por homens de 20 a 49 anos, pardos, internados em instituições públicas em caráter de urgência, com a maioria dos casos registrada no Município de Teresina-PI. O ano com a maior onerosidade ao estado por internação foi o de 2019.

O presente estudo buscou fomentar por meio de dados epidemiológicos a atualização de políticas de enfrentamento e reabilitação de pacientes internados por abuso de SPA, bem como atentar para a necessidade de melhor registro de dados, seja por meio de cursos de aperfeiçoamento, seja pela oferta de aparato (redes de inteligência, conexão de internet de qualidades e consoles que apropriados) que permitam melhorias do processo de registro e notificações de casos.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALVIM, A. L. S.; FRANÇA, R. O.; DE ASSIS, B. B.; DE OLIVEIRA TAVARES, M. L. Epidemiologia da intoxicação exógena no Brasil entre 2007 e 2017. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63915-63925, 2020.
2. AROS, M. S.; CAPELLO, F. M.; CAMPOS, G. R.; MENDES, I. Z. Abuso de álcool na pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10556, 6 jul. 2022.
3. BARBOSA, L.N.F; ASFORA, G.C.A; DE MOURA, M.C. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 1, p. 1-8, 2020.
4. BARBOSA, V.R.A. **Itinerários terapêuticos de pessoas que fazem uso de álcool e outras drogas no município de Teresina, Piauí**. 2021. Tese de Doutorado.
5. CARRIJO, M. V. N.; DA SILVA, L. S., DO NASCIMENTO, V. F.; DA ROCHA, E. M.; DOS SANTOS BASSO, T. Q.; VOLPATO, R. J.; LEMES, A. G. Perfil dos atendimentos de emergências psiquiátricas em um serviço de urgência e emergência em saúde. **Enfermagem Brasil**, v. 21, n. 4, p. 413-429, 2022.
6. CHERON, J.; D'EXAERDE, A.K. Drug addiction: from bench to bedside. **Translational Psychiatry**, v. 11, n. 1, 2021.
7. DUARTE, M.J.O. Saúde mental, drogas e direitos humanos: por intervenções cidadãs aos usuários de drogas em contexto de internação compulsória. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 39-48, 2023.
8. FAYAL, F.P; FONSECA NETO, O.G.D. **Internações decorrentes do uso de substâncias psicoativas em Belém entre 2011 e 2021**. 2022.
9. FEITOSA, P. H. S.; ALMEIDAT, F.; AZEVEDO, M. V. C.; TORRESR, C.; NUNESB, DA S.; E SANTOSM. A. B. N. DOS S.; FEITOSAD, V. DOS S.; JÚNIORG. M. S. Caracterização do usuário de substâncias psicoativas e a importância do serviço de álcool e outras drogas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4846, 3 dez. 2020.
10. FERNANDES, M. A.; FEITOSA, C. D. A.; MENDES, P. N.; DO LIVRAMENTO, M.; FIGUEIREDO, F.; DE OLIVEIRA, A. L. C. B.; SILVA, J. S. Hospitalizations Due To The Use Of Psychoactive Substances: Study In A Psychiatric Hospital. **Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 1132-1138, 2020.
11. FORMIGOSA, C.A.C; BRITO, C.V.B; NETO, O.S.M. Impacto da COVID-19 em doenças de notificação compulsória no Norte do Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 35, p. 11-11, 2022.
12. GUSMÃO, R.O.M; OLIVEIRA, R.C; ARAÚJO, D.D. Assistência de Enfermagem em Estratégias de Saúde da Família frente ao uso de substâncias psicoativas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2147-e2147, 2020.
13. GRILLO, L. P.; ZANONI NICOLAELI, N.; THEILACKER, G.; DALAO NEVES, J.; PERUFFO POSTAL, J.; ROCHEMBACK, L.; PICCOLI ZIM, L. F. Perfil Epidemiológico Dos Usuários Dos Centros De Atenção Psicossocial No Sul Do Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 5, 2023.
14. MELO, M. DE S.; PEDROSA, A. P. A.; ALBUQUERQUE, E. N.; OSÓRIO, M. DE O.; COSTA, J. M.; SANTOSE, P.; ACCIOLYC, C.; SilvaL. S. R. da. Saúde Mental dos Agentes Comunitários de Saúde diante da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 4, p. e12120, 27 abr. 2023.
15. NINK, F. R. de O. ; SILVEIRA, A. P. da; LIMA, F. T. da S. ; SOUZA, W. F. de ; AROSSI, G.; HIRDES, A. Epidemiological Profile of Users of a Psychosocial Care Center II in Northern Brazil. **Research, Society and Development, [S. l.]**, v. 11, n. 13, p. e191111335286, 2022.
16. PEREZ, J. A.; RIOS, L. M. S.; MERELLES, S. L.; DUARTE, M. B. Internações hospitalares por uso de substâncias psicoativas no Nordeste Brasileiro em 2018. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 3, p. 405-410, 2020.
17. SANTOS, I. L; IVANAGA, H.Y; ENDO, H.E.Y; SOUSA, V.H. N, FELIX, G.G.S.; MELO, M.J.P.; MURTA, J.V.J; TEIXEIRA, E.H. Perfil Epidemiológico das Hospitalizações por Transtornos Mentais e Comportamentais Associados ao Uso de Substâncias Psicoativas no Estado de São Paulo (2011-2020): Recorte de Gênero e Substância Psicoativa. **Revista da UNICAMP**, 10 (2), 2020.
18. SANTOS, M. R., ROSAS, M. A., DE ALBUQUERQUE MARANHÃO, L. C., CALDAS, A. S. C., DE OLIVEIRA LUNA, S., DE OLIVEIRA, M. G. C.; FACUNDES, V. L. D. Características sobre o uso e abuso de drogas, alterações cognitivas e desempenho ocupacional de usuários assistidos pelo CAPS AD. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e223101018483-e223101018483, 2021.

19. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PIAUÍ. **Rede CAPS.** Disponível em: <https://www.saude.pi.gov.br/mental/rede-caps>. Acesso em: 10a, jan. 2024.
20. SOCCOL, K. L. S.; TERRAM, G.; TISOTTZ, L.; SOUZAM, H. T. de; FERREIRAC, L. de L.; SILVEIRAA, da; DUTRAP, C. da C.; SOLIZP, P. de; MARCHIORIM, R. C. T.; SIQUEIRAD, F. de. Consequências do abuso de substâncias psicoativas na perspectiva de mulheres usuárias. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11160, 30 nov. 2022.
21. SOUSA, C. M. D. S.; MASCARENHAS, M. D. M.; LIMA, P. V. C.; RODRIGUES, M. T. P. Incompletude do preenchimento das notificações compulsórias de violência-Brasil, 2011-2014. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, p. 477-487, 2020.
22. SOUZA, O. E. D.; ZENI, A. P. D.; MANTESSO, M.; FEDERIZZI, T.; HIRDES, A. Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço. **Saúde em Debate**, v. 37, p. 171-184, 2023.